



Como promover o trabalho conjunto entre cientistas e jornalistas para a conservação?



Conservando Juntos

03

Introdução

03

05

Promover informação jornalística e cientificamente apoiada

05

Recomendação

06

07

Promoção de espaços de debate e diálogo entre jornalistas e cientistas

07

Recomendação

07

08

Treinamento para trabalhar em conjunto

08

Recomendação

08

09

Informar sobre processos, não apenas eventos isolados

09

Recomendação

10

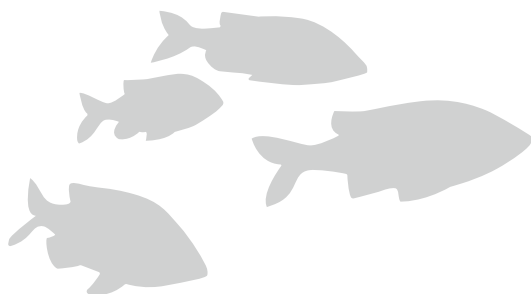
11

Construir redes que permitam conexões permanentes entre jornalistas e cientistas

11

Recomendação

12



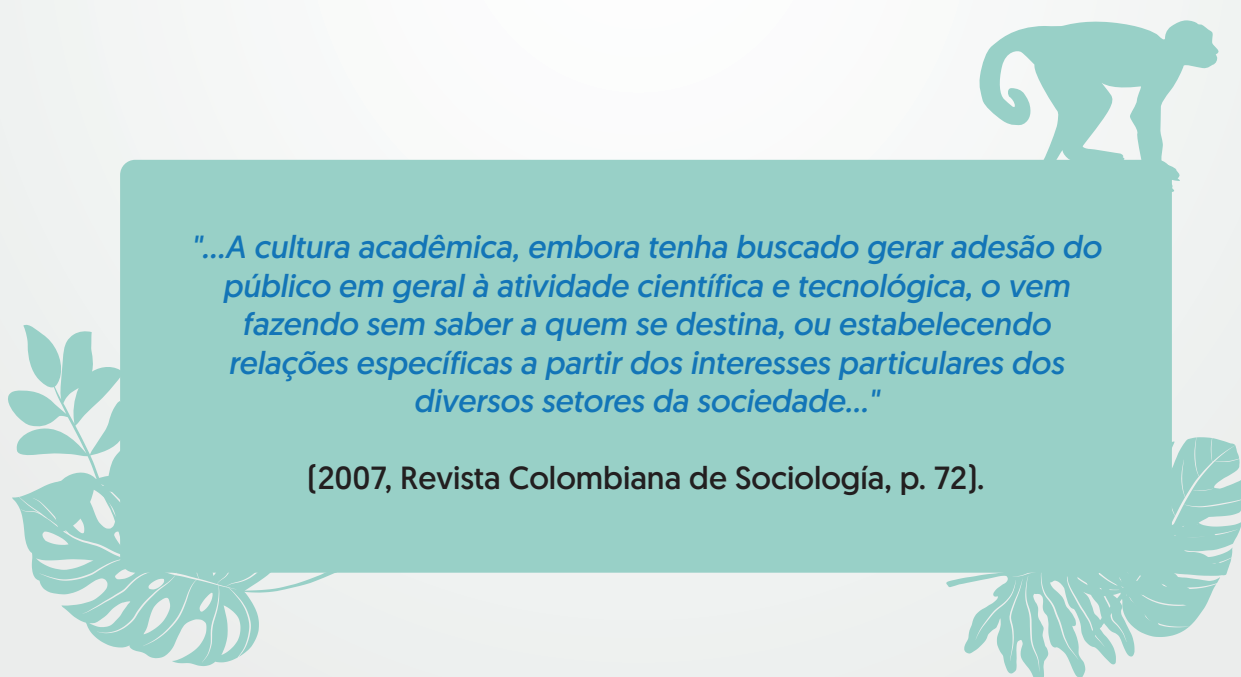
Introdução

Aproximar jornalistas e cientistas tem sido um desafio histórico. **A desconfiança mútua em relação ao conhecimento de cada um dificultou que a informação chegasse adequadamente a públicos não especializados.** Isso, por sua vez, limitou a disseminação de conhecimento científico que permitiria à população em geral participar de decisões sobre problemas que impactam a vida em todo o planeta, como degradação ambiental, perda de biodiversidade ou mudanças climáticas.

Ao mesmo tempo em que o conhecimento científico cresce graças aos avanços das pesquisas, a desinformação também se intensifica entre a

população devido às mensagens que circulam, principalmente pelas redes sociais, muitas vezes errôneas, ou fora de contexto e sem explicação sobre os processos. Daí a importância de reunir pesquisadores e jornalistas para que a população possa obter informações corretas e evidências robustas que lhes permitam tomar decisões informadas para enfrentar os problemas ambientais.

Alcançar uma aproximação construtiva e constante entre jornalistas e cientistas é um desafio. Tatiana Arboleda, em seu artigo *"Comunicação Pública de Ciência e Cultura Científica na Colômbia"* retrata o que está acontecendo na Colômbia:



"...A cultura acadêmica, embora tenha buscado gerar adesão do público em geral à atividade científica e tecnológica, o vem fazendo sem saber a quem se destina, ou estabelecendo relações específicas a partir dos interesses particulares dos diversos setores da sociedade..."

[2007, Revista Colombiana de Sociología, p. 72].



A situação retratada por Arboleda em 2007 não perdeu sua validade e continua a ser observada com diferentes nuances em toda a América Latina. Daí a necessidade de refletir sobre as melhores formas de aproximar jornalistas e pesquisadores. Um esforço para engajar esse diálogo foi desenvolvido durante o Congresso Internacional de Manejo da Vida Silvestre da Amazônia e da América Latina (Cimfauna), que aconteceu em Santa Marta, Colômbia, em novembro de 2023. Na Cimfauna, mais de 30 cientistas e jornalistas se reuniram para discutir como comunicar os esforços de conservação na Amazônia.

Durante o evento, em um diálogo aberto, foram apresentadas ideias sobre as dificuldades atuais e sobre as possibilidades de trabalhar em conjunto. Este material apresenta algumas recomendações.

O objetivo da Internews com este material é promover a interação entre a comunidade científica e os jornalistas, promover e alcançar uma comunicação científica eficaz, garantir a responsabilidade pública, fornecer informações precisas e facilitar a tomada de decisões informadas. O projeto Conservando Juntos, por meio de suas experiências em espaços como o Cimfauna, reforça o trabalho da mídia ao gerar sinergias entre cientistas e especialistas. Isso permite a produção de informações adequadas para a tomada de decisões de conservação, contribuindo para a redução de crimes ambientais. Além disso, esses materiais ajudam a fortalecer as oportunidades para a sociedade se aproximar da informação e ampliar sua conscientização para lidar com os problemas ambientais.



"Mudança climática não existe"

Este é um exemplo claro de desinformação sobre informações científicas. No entanto, esses não são os únicos erros que podem ser cometidos ao manusear ou produzir informações científicas.

Veja alguns exemplos:

USO INDEVIDO DOS TERMOS

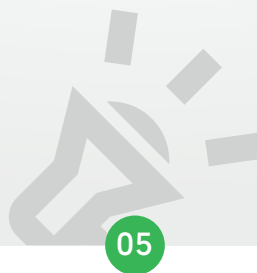
DEPOIMENTOS DESCONTEXTUALIZADOS

Promover informação jornalística verificada e cientificamente apoiada

A informação científica não é facilmente acessível ou de fácil interpretação. No entanto, para uma conversa construtiva sobre questões ambientais, é essencial que jornalistas e cientistas trabalhem juntos para garantir que o público em geral tenha acesso a conteúdos de qualidade. Isso, em termos jornalísticos, significa que a informação deve ser atraente, atual, oportuna, rigorosa, contextualizada, compreensível, de fácil interpretação e de acesso aberto a um público não especializado. Em termos científicos, significa que a informação deve ser verdadeira e precisa e ter em conta tanto os processos e metodologias como os resultados. Deve ser educativa, explicável e aprofundada, a fim de ampliar o conhecimento científico da população e ampliar o conhecimento sobre a forma como a natureza funciona e evolui e as possíveis estratégias para resolver problemas específicos.

Por meio de um exercício reflexivo entre cientistas e jornalistas, o compartilhamento de informações científicas (por exemplo, estudos científicos, iniciativas de conservação, entre outros) pode contribuir para mitigar a desinformação. Além disso, as informações divulgadas podem ser uma oportunidade para educar e chamar a comunidade em geral para a ação em torno da conservação.

Nesse ponto, é importante destacar a diferença entre uma peça de comunicação e uma peça de jornalismo. O principal objetivo do primeiro é disseminar informações sobre uma organização ou um processo, a fim de transmitir uma mensagem de interesse para aquele processo ou organização. O jornalismo, por outro lado, deve investigar, questionar, consultar uma diversidade de fontes, contrastar e tem como objetivo informar para ajudar as pessoas e as sociedades a tomar decisões com base no conhecimento.



No texto "Por que o jornalismo é importante?", a Fundação Gabo explica que "o jornalismo, ao servir como canal de expressão para a sociedade, impulsiona mudanças na história. Cada uma de suas informações tem um potencial de mudança que, quando ativado, imprime uma dinâmica de desenvolvimento na vida social" (2016, [Fundação Gabo](#)).

Para desenvolver esse potencial, principalmente em questões ambientais e de conservação, é necessária uma colaboração multidisciplinar para explicar a complexidade.

Mas, para articular cientistas e jornalistas, é preciso estabelecer laços de confiança, para que a informação possa circular com fluidez e gerar diálogos honestos e discussões aprofundadas que permitam que a informação seja comunicada adequadamente.

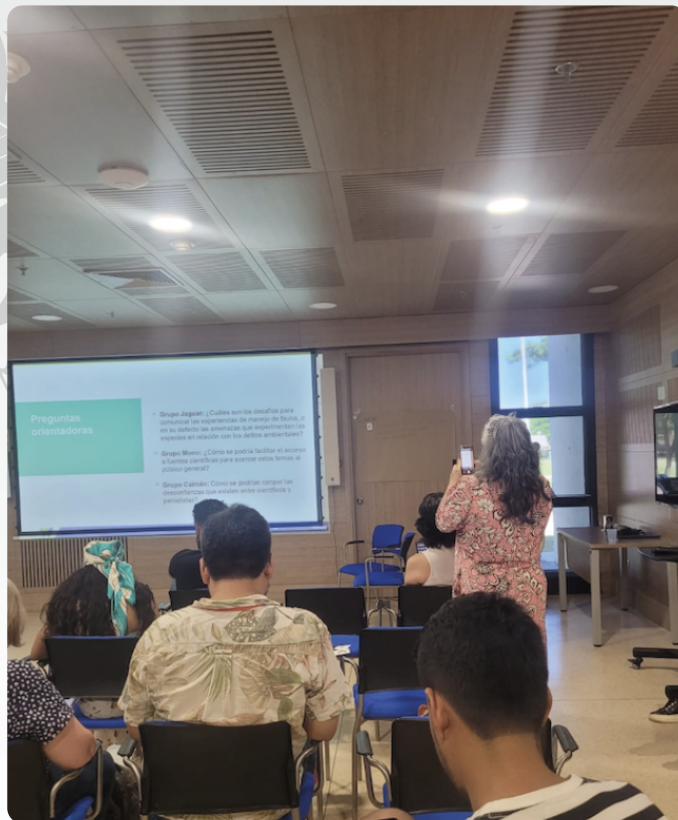


Foto: A oficina 'Como comunicar os esforços de conservação na Amazônia? Encontro entre pesquisadores e jornalistas fez parte do Congresso Internacional de Manejo da Vida Silvestre da Amazônia e América Latina (Cimfauna), que aconteceu em Santa Marta, na Colômbia, em novembro de 2023.

Recomendação:

Jornalistas:

Analisar antes de postar o que se deseja transmitir e com que finalidade.

Revisar uma variedade de fontes, incluindo fontes científicas com diferentes perspectivas, e consultar comunidades e autoridades para corroborar as informações.

Apresentar diversas perspectivas sobre o tema em questão.

Verificar os dados. Certifique-se de que está fornecendo as informações corretas.

Pesquisadores:

Estabelecer contato com jornalistas com formação em questões ambientais ou com interesse legítimo no assunto, de forma a disseminar informações.

Fornecer informações claras e termos que possam ser compreendidos pelo público em geral.

Explicar o processo que levou ao conhecimento que se deseja compartilhar.

Explicar a relevância para o público do conhecimento fornecido.

Promoção de espaços de debate e diálogo entre jornalistas e cientistas.

Há diferenças entre as perspectivas de jornalistas e cientistas em relação à divulgação de temas relacionados à conservação da biodiversidade e ao manejo sustentável dos recursos naturais. No entanto, **é necessário um bom jornalismo para que iniciativas de conservação e questões que afetam a biodiversidade sejam visibilizadas.** Fazer um bom jornalismo, por sua vez, requer informações verdadeiras fornecidas por cientistas.

Para que o conhecimento científico chegue ao público em geral, a informação deve ser fornecida aos jornalistas, com detalhes e clareza suficientes para que possa se tornar uma matéria jornalística robusta e envolvente.

Por isso, é importante promover fóruns científicos, congressos e espaços de discussão entre especialistas científicos e jornalistas que permitam aproximar posições, gerar confiança e construir estratégias de divulgação de temas relacionados à conservação ambiental.



A geração de espaços de debate entre jornalistas e cientistas promove o estabelecimento de diretrizes para o trabalho conjunto.

Recomendação:

Promover a participação de jornalistas em espaços e fóruns sobre biodiversidade, manejo da fauna silvestre e crimes ambientais, para entender mais sobre esses temas e estabelecer conexões com cientistas e organizações especializadas.

Criar espaços de diálogo entre especialistas e jornalistas para discutir conhecimentos e formas de reportá-los.

Jornalistas:

Gerar conexões com organizações e indivíduos que possam fornecer informações ou tenham interesse em comunicar estudos, pesquisas ou iniciativas.

Participar de fóruns e discussões onde cientistas compartilham e debatem seus conhecimentos.

Pesquisadores:

Pesquisar e aprender sobre áreas que estão enfrentando perda de biodiversidade e seus efeitos associados.

Participar de fóruns e sessões de discussão para compartilhar entre colegas e jornalistas e discutir questões científicas, processos e descobertas.

Treinamento para trabalhar em conjunto.

Para obter informações sobre as perguntas, objetivos, processos, metodologias e descobertas da ciência, **é necessário que os jornalistas estejam interessados em aprender sobre questões relacionadas à conservação e aos crimes ambientais e, ao mesmo tempo, os cientistas estejam preocupados em entender e abordar várias formas, canais e linguagens para transmitir informações.**



Foto: Cientistas e jornalistas discutiram a necessidade de trabalhar juntos para melhorar a disseminação de questões de conservação e combater a desinformação.

Treinamento contínuo sobre questões ambientais para informar a partir do conhecimento. Promover o trabalho em equipes inter e multidisciplinares.

Recomendação:

Jornalistas:

Identificar e estabelecer vínculos com cursos e oportunidades de aprendizagem que permitam a compreensão do crime ambiental a partir de uma perspectiva científica.

Pesquisadores:

Gerar cursos e/ou treinamentos sobre comunicação para pessoas da área de ciências.

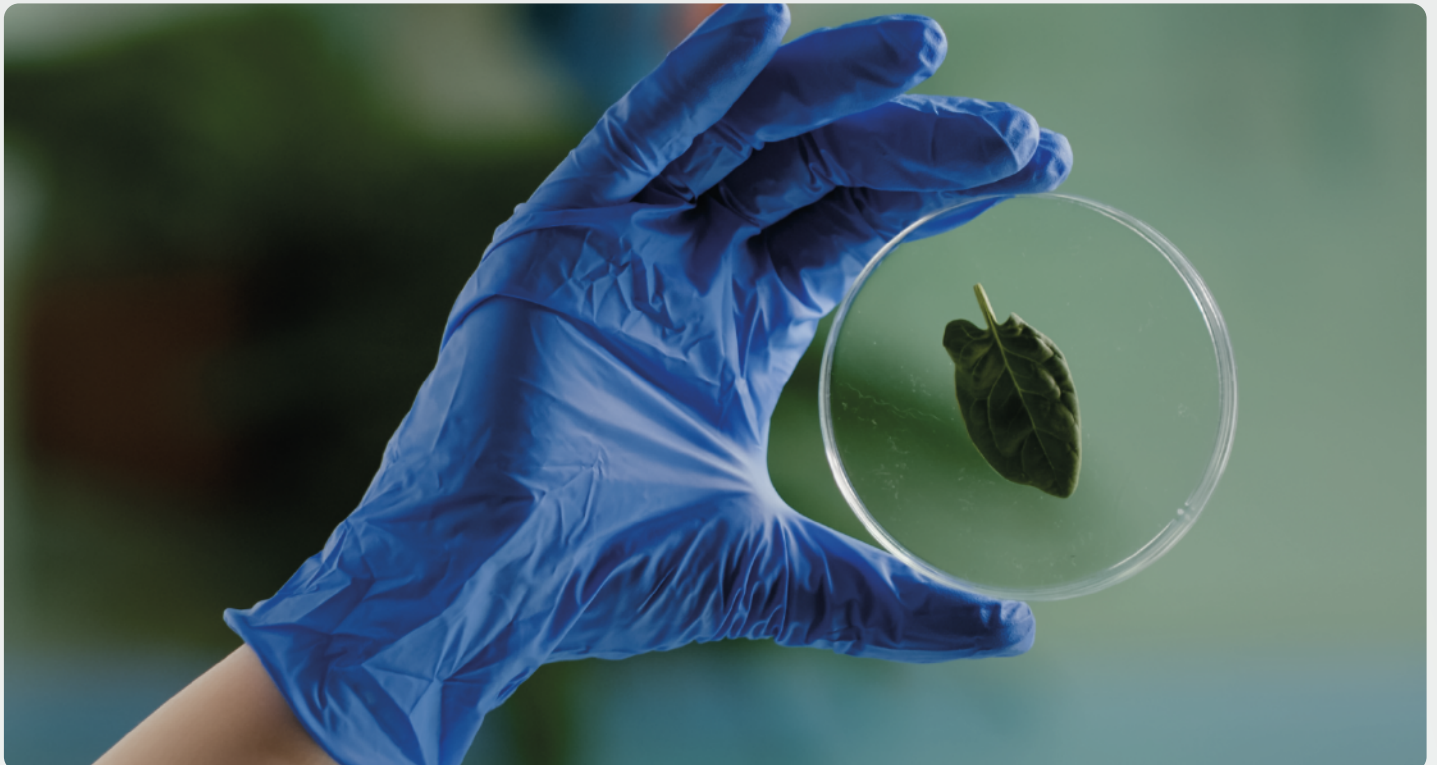


Foto tirada por DC Studio no Freepik

Informar sobre processos, não apenas eventos isolados

Uma das situações que tensiona a relação entre jornalistas e cientistas é a publicação frequente por jornalistas de matérias sem contexto.

Por exemplo, relatar conflitos entre população e fauna envolve contextualizar as dinâmicas que levam um animal a invadir espaços habitados. Relatar atividades pecuárias que transformaram o habitat natural da vida selvagem promove uma perspectiva alternativa àquela que trata a vida selvagem como "invasiva". Esse tipo de informação, e especialmente seu tratamento, pode contribuir (ou não) para o sucesso de iniciativas de conservação da fauna silvestre que podem levar meses ou anos para apresentar resultados.

Daí a importância de dar continuidade e acompanhar as histórias. Ao mesmo tempo, é importante explicar o que a ciência não sabe (por exemplo, os impactos de longo prazo de uma intervenção em um ecossistema) para que a informação não ignore a complexidade dos processos. A informação também pode abranger tentativas fracassadas de experimentação que acabaram levando a algum resultado positivo (processo do qual a ciência é feita). **Para isso, é necessário aprofundar fontes e perspectivas, para que as informações não se limitem aos acontecimentos noticiados** e as transformações e complexidades envolvidas no manejo sustentável da biodiversidade sejam narradas com maior detalhe.

As iniciativas de conservação levam tempo para dar resultado. Entender os prazos permite contextualizar sua contribuição e entender seus ciclos.

Recomendação:

Jornalistas:

Evite noticiar eventos sem contexto.

Relate os processos e resultados de pesquisas e abra a possibilidade de também falar sobre o que ainda não se sabe, para entender o processo científico e não gerar falsas expectativas nas audiências.

Explore tentativas fracassadas que resultaram em uma descoberta positiva, para ajudar a explicar o momento da ciência e a importância dos processos e resultados.

Os jornalistas em sua busca pela verdade também devem ter uma visão crítica das investigações, entender os processos e fazer perguntas para além de “o que”, “quando”, “onde” e “como”, para que o público possa, por sua vez, obter uma compreensão mais profunda das questões e gerar uma consciência crítica.

Busque as fontes mais adequadas para os diferentes temas para que não sejam geradas falsas análises, contrárias à conservação, que contribuam para desinformação e possam promover ações que gerem danos ambientais.

Os povos indígenas, as comunidades nativas e locais muitas vezes têm uma compreensão muito profunda do ambiente em que vivem. Eles devem fazer parte do conjunto de fontes às quais se deve recorrer, reconhecendo seus conhecimentos, para fazer uma reportagem completa.

Pesquisadores:

Os cientistas, por sua vez, devem ser honestos com os jornalistas sobre o que ainda não se tem certeza.

É importante comunicar os processos da ciência até onde eles estão, sem criar falsas expectativas sobre os resultados.

A transparência sobre os processos e metodologias utilizadas para a obtenção dos resultados e a abertura para lacunas e limites que possam existir na pesquisa também são importantes.

Informações contextualizadas devem ser fornecidas para evitar generalizações que possam gerar desinformação sobre o conhecimento obtido.

No diálogo com os jornalistas, os cientistas devem estar abertos a perguntas e contra-perguntas e ao contraste de informações baseadas na indagação do jornalista com fontes diversas.



Construir redes que permitam conexões permanentes entre jornalistas e cientistas

Para facilitar a interação entre jornalistas e cientistas, é necessário desenhar estratégias que permitam o contato com profissionais interessados na comunicação de suas pesquisas e descobertas. O trabalho em rede é essencial tanto para cientistas que buscam disseminar seus conhecimentos para o público em geral (para que a sociedade possa tomar decisões informadas), quanto para jornalistas, que buscam informações especializadas para explicar adequadamente questões complexas, como aquelas relacionadas à conservação de espécies e ecossistemas.

Identificar uma diversidade de especialistas em diferentes temas é essencial para o jornalista. É importante que os especialistas em ciência indaguem e conheçam os antecedentes dos jornalistas que os abordam, para que possam fornecer informações com maior tranquilidade, abordar a complexidade de sua investigação e esclarecer dúvidas durante o processo de reportagem. A relação de confiança entre eles é construída em anos de trabalho bem-feito.



Recomendação:

Jornalistas

Entre em contato com pesquisadores e construa relações de confiança.

Amplie sua base de dados de especialistas, diversifique suas fontes, para que você possa contrastar as informações.

Discuta as novas possibilidades de comunicação da ciência. Troque ideias com comunicadores e especialistas.

Crie equipes multifuncionais para se aprofundar nos tópicos.

Pesquisadores:

Informe-se sobre o trabalho jornalístico daqueles que o abordam buscando informações para verificar o tipo de trabalho que realizam.

Esteja aberto a esclarecer algumas dúvidas, a fim de garantir que as informações publicadas sejam adequadas.

Tente se comunicar em termos que sejam compreensíveis para o público em geral. Dialogue com comunicadores para encontrar ângulos para espalhar histórias que atraiam o público em geral.

Sobre o projeto Conservando Juntos

O Conservando Juntos é um projeto que busca fortalecer as capacidades de atores da sociedade civil, organizações e suas redes regionais para liderar esforços de conservação da biodiversidade e prevenção de crimes ambientais na região amazônica, particularmente nos países da Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

O projeto conecta as experiências de povos indígenas e comunidades locais (IPLC), empresas privadas, veículos de comunicação, redes de jornalistas e outras organizações da sociedade civil, para desenvolver soluções inovadoras e eficazes para crimes ambientais.

O Conservando Juntos tem como foco fortalecer a colaboração regional e transfronteiriça por meio de redes presentes nesse nível, buscando sua articulação com os esforços desenvolvidos pelos povos indígenas e comunidades locais

(IPLC), empresas privadas, mídia, redes de jornalistas e outras organizações da sociedade civil e potencializando sua expansão ou replicação. O Conservando Juntos é administrado por um consórcio de organizações, liderado pela Wildlife Conservation Society (WCS), que inclui Internews, IPAM, Pronaturaleza, Rare e COIAB [Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira].

Por meio do projeto Conservando Juntos, a Internews busca fortalecer a mídia, as redes de jornalistas e as organizações IPLC para fomentar o engajamento civil ativo, para que a sociedade civil possa aumentar sua eficácia na promoção, cobrança e monitoramento do governo e do setor privado sobre transparência e crimes ambientais.

[SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO AQUI](#)

Este guia é fornecido no âmbito do Projeto Conservando Juntos, que é possível graças ao generoso apoio do povo dos Estados Unidos por meio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade da Internews e não reflete necessariamente as opiniões da USAID, WCS ou do governo dos EUA.